

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE PERNES E ALCANHÕES



PAULO MARQUES

 CONFAGRI

1. SEDE DA CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE PERNES E ALCANHÕES

A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (CCAM) de Pernes e Alcanhões resultou de uma fusão ocorrida há pouco mais de um ano, mais concretamente em Janeiro de 2018, entre a anterior CCAM de Pernes, fundada em Junho de 1911 e com sede na Vila de Pernes e a CCAM de Alcanhões, fundada em Fevereiro de 1928 e com sede na Vila de Alcanhões.

A CCAM de Pernes e Alcanhões está localizada no concelho de Santarém, possui a sua sede na vila de Pernes e tem como área social três das suas freguesias, Pernes, Alcanhões e a antiga freguesia de Achete.

Trata-se de uma zona predominantemente agrícola, com uma densidade populacional de 63,76 hab/Km², onde se destacam como actividades principais a olivicultura, vinha de uva de mesa e de uva para vinho, horticultura e produção de cereais. Possui indústria transformadora de produtos agrícolas, com alguns

lagares de azeite e com a única Adega Cooperativa do concelho, a Adega Cooperativa de Alcanhões. Destaca-se, ainda, a criação de gado bovino, a avicultura e a suinicultura. Noutros ramos realça-se a indústria de torneados de madeira, bem como a existência de inúmeros operários e empresas de construção civil, comércio e serviços.

A CCAM de Pernes e Alcanhões possui uma equipa constituída por vinte colaboradores e quatro Administradores.

FICHA INFORMATIVA

[NOME]

CCAM DE PERNES E ALCANHÕES

[CONTACTOS]

Morada: Rua Eng.º António Torres, 140

2000-495 Pernes

Telefone: 243 446 010

Fax: 243 440 858

Email: pernesealcanhoes@creditoagricola.pt

Em termos económicos, a Caixa possui um peso assinalável na sua área de atuação e embora não existam dados disponíveis ao nível da freguesia, podemos referir que a sua representatividade no concelho se traduz numa quota de 7,42% nos depósitos e 4,36% no crédito.

Possui 4.340 associados e 10.700 clientes, um ativo líquido de 102.305.000 de euros, uma carteira de crédito de 63.100.000 euros, com um rácio de vencido relativamente baixo, na ordem dos 2,5%, e recursos de clientes de 74.170.000 euros. Apresenta rácios de solvabilidade muito acima dos mínimos exigidos, possuindo um Rácio Common Equity Tier 1 de 35,73%.

Os fundos próprios no final do 1º trimestre de 2019 ascendiam a 17.250.000 euros. É de realçar que, após um ano de fusão, a Caixa apresentou um resultado líquido de 948.840 euros, o que vem cimentar a robustez dos indicadores que a instituição passou a ter após fusão.



Entrevista com o Presidente do Conselho de Administração da CCAM de Pernes e Alcanhões, Nuno Fazenda

A CCAM de Pernes e Alcanhões realizou recentemente uma fusão da qual resultou a sua atual designação social. Como tem decorrido este processo e quais os objetivos com a concretização do mesmo?

O processo de fusão tem decorrido muito bem, inclusivé acima das expectativas iniciais. É claro que nos primeiros meses vivemos uma fase de ajustes e harmonização de procedimentos e normativos, mas o processo foi rapidamente assimilado por todos, com uma excelente capacidade de adaptação e de iniciativa dos colaboradores de forma que o culminar do exercício se traduziu num bom resultado quer económico, quer em termos operacionais e de equipa.

Atualmente, muitas das funções realizadas na banca não podem ser acumuladas por um mesmo funcionário, exigindo uma plena segregação de funções. A fusão teve por objetivo dotar a instituição de uma dimensão que permitisse dar respostas céleres e eficazes às exigências regulatórias impostas pelo Banco de Portugal, nomeadamente no que concerne à referida segregação de funções. Consideramos que este foi um primeiro passo, um passo importante e bem sucedido. Estamos disponíveis para realizar no futuro próximo outra fusão, que nos permita dar continuidade ao processo de crescimento e desenvolvimento da Caixa e da região, na qual estamos muito bem implantados e com um trabalho amplamente reconhecido pelos nossos clientes e associados.

A CCAM de Pernes e Alcanhões mantém uma relação de proximidade muito grande com os seus clientes e associados, tornando-a uma Instituição de referência. Como avalia o papel da Caixa na Região?

Ao longo de mais de cem anos de história, a Caixa Agrícola soube sempre dar uma resposta pronta e direcionada para as necessidades de cada cliente individual. Para nós, o cliente não corresponde a um número, mas sim a um rosto, uma família, ou uma história, que nós conhecemos, acompanhamos e muitas vezes partilhamos. Os nossos clientes conseguem reconhecer nos nossos serviços o que é efetivamente uma banca de proximidade. Apenas no Crédito Agrícola, a Administração enquanto entidade decisora, tem um conhecimento do cliente real, das suas verdadeiras necessidades, capacidades, sentido de responsabilidade e integridade. Com esta postura temos contribuído largamente para o desenvolvimento da região. Apoiamos quem efetivamente necessita e demonstra potencial de criar riqueza para si e para a comunidade. Também possuímos uma rede de ATM's localizada em locais onde outros bancos não querem marcar presença e por vezes somos o único contacto de algumas populações com a banca. Por outro lado, privilegiamos a contratação de serviços, bem como a aquisição de produtos no mercado local. Somos um verdadeiro parceiro das empresas e entidades de referência da zona.

É sem dúvida por esta nossa postura que a Caixa é reconhecida como um verdadeiro dinamizador da economia local.

Os resultados que a CCAM tem vindo a alcançar ao longo dos anos, apesar da conjuntura económica menos favorável, traduzem uma evolução sustentada e de consolidação da sua presença no mercado. Dada a grande concorrência existente, qual tem sido a estratégia seguida?

A estratégia que a Caixa desenvolve atualmente é a mesma que foi traçada há alguns anos, em plena crise financeira. Existiu uma crise terrível, em especial para a banca, mas nós quase que não demos por ela. Para nós foi um factor de oportunidade e crescimento, pois desde 2009 que crescemos no crédito mais de 7% ao ano. A estratégia tem-se centrado essencialmente em apoiar o maior número de projetos e iniciativas que sejam sustentáveis e criem riqueza na região.

PORTUGAL CONTINENTAL



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES



SAIBA MAIS SOBRE CCAM DE PERNES E ALCANHÕES

CCAM DE PERNES E ALCANHÕES

Apresentar aos nossos clientes uma resposta muito célere e devidamente justificada. Primamos por prestar um serviço de qualidade, ajustado às necessidades dos clientes e dispomos de colaboradores interessados, dotados de formação e competências. Estabelecemos protocolos com diversas entidades da zona que potenciam a relação com outros novos clientes. Quando na pior altura da crise, a Caixa era uma das poucas entidades que concedia crédito, criou-se uma dinâmica muito positiva em relação à nossa Caixa, onde o passa palavra e o reconhecimento por acreditarmos nos seus projetos numa altura em que mais ninguém o fez, nos tem trazido uma procura assinalável de clientes que desenvolvem qualquer atividade comercial ou pessoal na nossa zona. Tem sido uma estratégia ganhadora, que pretendemos manter no futuro.

Pela presença constante da CCAM em diversos quadrantes da sociedade da sua área social, denota-se que procura também desenvolver, paralelamente à parte económica, a parte social da região. Que ações desenvolvem nesse sentido?

A componente social constitui uma das Missões da Caixa e, nesse sentido, as nossas ações desenrolam-se também no sentido de devolver à comunidade parte dos lucros da nossa atividade. Temos um papel verdadeiramente ativo no desenvolvimento da economia social, através de parcerias e celebração de protocolos com diversas entidades e coletividades, criando verdadeiras sinergias, de forma que as instituições ganhem com a parceria desenvolvida com a Caixa, mas também os seus associados, utentes e afins possam obter benefícios diretos com esses protocolos. A lista de entidades com as quais a Caixa interage é bastante vasta, mas destaque os agrupamentos escolares e as escolas per si, as IPSS, lares de idosos e centros de dia, bombeiros, juntas de freguesia, clubes desportivos, associações de estudantes e coletividades. Patrocinamos as festas locais e muitas iniciativas de caráter cultural. Estamos efetivamente presentes no apoio a todas as estruturas vivas da terra, potenciando as suas iniciativas com donativos, apoio logístico ou outro meio que nos seja solicitado.

Como caracteriza o momento atual da agricultura na área social da CCAM e quais as perspetivas para o futuro?

No passado, a agricultura era um parente pobre da nossa economia. Com a crise, o paradigma mudou, passou a ser um dos motores dessa mesma economia e as pessoas tiveram essa percepção, em especial nos grandes centros, passando assim a valorizar o sector. A nossa zona é claramente agrícola e, como tal, assistimos a um despertar de alguns jovens para a atividade. Hoje temos uma agricultura centrada em explorações cada vez de maior dimensão de forma a serem lucrativas e temos agricultores que se traduzem em verdadeiros empresários. Verifica-se maior inovação, maquinaria moderna e um maior rigor nas contas de exploração por parte de todos os intervenientes. Acredito sinceramente que o futuro do sector agrícola na região se vai manter próspero, moderno e lucrativo.

Como avalia a aplicação do atual quadro comunitário no que respeita à atividade da CCAM e do investimento e como perspetiva o período que ainda falta decorrer até ao seu término?

Temos sentido algumas queixas por parte dos nossos agricultores. Alguns projetos estão aprovados, mas as verbas não têm chegado na altura certa. Ainda existem muitos investimentos por realizar ou por serem comparticipados. Julgo que até ao término do programa o cenário não irá mudar muito, o que é pena, pois esta falta de resposta tem levado a que

muitos agricultores acabem por investir sem recurso às verbas que lhe cabiam por direito e quem perde é o nosso país, a nossa economia, que mais uma vez desperdiça valores que nos estavam destinados e que tanta falta fazem.

Que instrumentos e produtos financeiros a CCAM coloca à disposição dos vários sectores de atividade da região e, mais especificamente, do sector agrícola, no sentido de estimularem a atividade e potenciarem o investimento?

A Caixa agrícola possui um vasto conjunto de produtos destinados a todos os sectores de atividade. Hoje somos um banco que ombréia com qualquer instituição de crédito, oferecendo produtos tanto ou mais competitivos. Se por um lado existiu um retardar no desenvolvimento tecnológico no seio do Crédito Agrícola, acabou por tornar-se uma vantagem, pois, ao dar o passo, passámos a utilizar as ferramentas mais recentes e sofisticadas do mercado, capazes de responder aos clientes de maior idade, mas em especial aos mais novos, plenos conhecedores das novas tecnologias. Dispomos de créditos “pré-aprovados” nas nossas plataformas on-line para as necessidades imediatas dos nossos clientes, mas também os tradicionais créditos campanha para a atividade agrícola, créditos ao sector da construção ou mesmo apoio a estudantes. A nossa proximidade com os clientes permite conceder-lhes créditos ajustados às suas necessidades, sendo esta a melhor forma de potenciar os respetivos investimentos.



2. COLABORADORES DO BALCÃO SEDE EM PERNES

Em seu entender, quais os fatores que poderão contribuir para o desenvolvimento económico da área social da Caixa?

A nossa região tem os meios de produção necessários e suficientes, nomeadamente no que diz respeito à vertente agrícola, mas considero que existem grandes limitações na área da transformação. Temos um sector primário ativo, mas que depois não dispõe de uma industrialização que consiga transformar, distribuir e valorizar os produtos. Penso que os responsáveis políticos deveriam apostar na captação de investimento para projetos de cariz industrial ou potenciar condições favoráveis para que os nossos empresários possam investir nessas áreas. Da nossa parte estamos inteiramente disponíveis para ser parceiros no financiamento de iniciativas desta natureza.

Como avalia o papel desempenhado pela CONFAGRI e a relação da CCAM com a Confederação?

Considero que a CONFAGRI tem tido ao longo dos anos um papel muito importante na disponibilização de informação e apoio aos nossos agricultores. Desde sempre fomos parceiros da CONFAGRI na recepção/realização das candidaturas aos subsídios dos nossos agricultores. A relação da Caixa com a CONFAGRI tem assim sido muito próxima e profícua para ambas as partes.

Que mensagem gostaria de deixar a todos os associados, clientes e potenciais clientes e população de uma maneira geral?

A Caixa de Pernes e Alcanhões tem vindo a crescer e a ganhar notoriedade, fruto de alguns atributos que nos são inerentes e



3. Balcão em Alcanhões

que os nossos clientes têm reconhecido como vantagem. Somos uma instituição que transmite confiança e em quem os clientes efetivamente confiam. Possuímos uma equipa jovem, dinâmica e com formação adequada para dar a melhor resposta às solicitações dos clientes. Temos como preocupação principal satisfazer as necessidades de quem nos procura. Somos um banco cooperativo, que trabalha para os nossos clientes, associados e comunidade, pois os lucros que geramos são reinvestidos na economia local, contribuindo para o seu desenvolvimento.

O sócio para nós tem uma importância muito especial, razão pela qual lhes conferimos inúmeros benefícios em termos de preçário ou como, na nossa distribuição de lucros, fazendo questão todos os anos de remunerar o seu capital de sócio.

É importante salientar que um dos melhores ativos da Caixa são os nossos colaboradores, cuja extraordinária dedicação e profissionalismo nos permitem manter grande confiança no futuro da instituição e na satisfação dos nossos associados e clientes. ●



4. Colaboradores do Balcão em Alcanhões



5. Nuno Fazenda, Presidente; José Bento, Vogal; Francisco Patrício, Vogal; João Mendes, Vice-Presidente